

A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DA LITERATURA NA EJA: UMA CRÍTICA SOCIAL NOS POEMAS DE GREGÓRIO DE MATOS

Beatriz Rodrigues Nogueira ¹
Thayani Beatriz Queiroz da Silva ²
Vanessa da Conceição Nascimento Pereira ³
Ariceneide Oliveira da Silva ⁴

RESUMO

O artigo intitulado *A mediação do professor no desenvolvimento da literatura na EJA: uma crítica social nos poemas de Gregório de Matos*, surgiu através das aulas das disciplinas de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I, com os objetivos de identificar nos documentos oficiais de ensino as habilidades de escrita, de oralidade, de gramática e leitura, assim como identificar o processo de ensino da Literatura Brasileira e em seguida acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades em sala de aula, tendo como finalidade propor uma forma de intervenção a partir da realidade do ensino observada na pesquisa de campo, através desta foi possível a coleta de dados, que ocorreu mediante a visualização dessas práticas pedagógicas, juntamente com o levantamento bibliográfico que se baseia em abordagens voltadas para o EJA – Ensino de Jovens e Adultos. Assim sendo, tem-se como teóricos: Alfredo Bosi (2015), LDB (2005), Irlandé Antunes (2003), Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos (2002), Antonio Candido (2000), Marisa Lajolo (2000), CNE/CBE (2000), PCN (1998).

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Literatura. EJA.

INTRODUÇÃO

EJA – Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade pensada no ensino para aqueles que não tiveram oportunidade de iniciar ou concluir o ensino na idade certa, sendo ofertado para alunos a partir de 15 anos de idade como se evidencia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, se preocupando que modalidade seja adequada com condições que garantam a permanência dos que são trabalhadores dentro da escola. Mediante a isso, sabe-se que a educação é gratuita obrigatória a todos os cidadãos que possuem o seu desejo de desenvolver-se dentro da sociedade em que se está inserido como um direito, tornando-o capacitado, crítico e qualificado para o papel que desejar exercer.

Em função disso, percebe-se a necessidade de criar e mediar metodologias que sejam capazes de desenvolver condições que sejam qualificadas para a aprendizagem dos alunos da

¹ Graduanda do Curso de Letras Universidade Federal do Amazonas - UFAM, beatrizrodrigues_02@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, blume.bea18@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vanessapereira16303@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Professora da Universidade Federal do Amazonas, Mestra em Letras, ariceneideo@gmail.com.

EJA. Destaca-se no presente artigo a contribuição focada no ensino de língua portuguesa e literatura, com o qual se tem o objetivo de contribuir com um auxílio na prática das presentes disciplinas dentro de sala de aula. Nesta perspectiva torna-se viável discutir a relação dos documentos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Proposta Curricular da Educação de Jovens e Adultos, Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e outros que discorram a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando o papel do professor como mediador

Diante disso, foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram observadas aulas de Língua Portuguesa com o objetivo de analisar as habilidades da escrita, leitura, oralidade, análise linguística, voltadas também ao ensino da literatura em sala de aula. Para fim, o artigo se estrutura com tópicos que almejam esclarecer as concepções pensadas, em Educação de Jovens e adultos – EJA, Concepções da Proposta Curricular de Educação de Jovens e Adultos, O papel do Professor e a Realidade na sala de aula e por fim, uma proposta voltada para a Sátira social nos poemas de Gregório de Matos. Os dois primeiros tópicos se concretizam em informações necessárias à modalidade da EJA sobre o ponto de vista que destaca os documentos oficiais, seguindo por uma base sobre o papel do professor em sala de aula como crucial para a formação do aluno, destacando a realidade em sala e de que forma são desenvolvidas as habilidades essenciais para o aprendizado, fundamentando a leitura, escrita, oralidade e análise linguística, inserindo-as dentro da realidade observada. Por fim, sendo apresentada uma proposta de intervenção que utiliza as Sátiras sociais de Gregório de Matos como um meio do ensino da literatura para os alunos da EJA.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a bibliográfica, juntamente com uma pesquisa de campo realizada no período de 29 de abril à 13 de maio de 2019, no turno da noite, em uma turma de 6º e 7º ano do ensino fundamental, numa instituição de ensino pública, localizada no município de Humaitá - AM, pelos graduandos da Universidade Federal situada no sul do Amazonas. A pesquisa de campo iniciou-se com uma coleta de informações dos aspectos norteadores dentro de sala de aula que refletem no contexto escolar o ensino da língua portuguesa, em quatro habilidades: oralidade, escrita, leitura, gramática. Para a verificação de informações voltadas a este ensino, trabalhamos inicialmente com a observação escolar. Em seguida foi realizada a pesquisa bibliográfica para embasar o presente trabalho. Conforme

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

afirma Boccato, esse tipo de pesquisa é fundamentado através de teóricos que trazem discussões pertinentes que contribuem para o desenvolvimento de um trabalho (2006, p. 266):

Pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Nesta perspectiva, a pesquisa permite que o pesquisador abranja, de certa forma, uma gama maior de informações, fazendo com que enriqueça o seu trabalho, gerando assim resultados satisfatórios. Além da pesquisa bibliográfica, tem-se como ferramenta de suporte e investigação a pesquisa de campo, uma vez que esta é responsável pela coleta de dados relacionando-se diretamente com os sujeitos da pesquisa. (FONSECA, 2002)

DESENVOLVIMENTO

CONCEPÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No panorama atual da Educação Jovens e Adultos, compreende-se que é uma modalidade significativa que auxiliam aos alunos que não tiveram a oportunidade de continuar seus estudos. Percebe-se que a educação, essencialmente a etapa da alfabetização são aspectos fundamentais na vida do sujeito, entretanto, nem sempre isso ocorre, vejamos por exemplo, que pessoas que não conseguiram essas oportunidades de estudo, acabam por estarem isentas das práticas das habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, que são essenciais para o desenvolvimento e crescimento do aluno.

Neste sentido, há a necessidade de propostas curriculares para atender este público desenvolvendo efetivamente as habilidades descritas acima, assim sendo, a COEJA (Coordenação de Educação de Jovens e Adultos) da Secretária de Educação Fundamental do Ministério da Educação, propõe e organiza propostas curriculares para o segundo segmento do ensino fundamental para a Educação de Jovens e Adultos, que equivale ao 5º a 8º ano, essas sugestões visam estar em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental, objetivando orientar os docentes em suas práticas pedagógicas, sobretudo, levando em consideração a individualidade dos alunos do EJA, assim como, respeitando as

características que envolvem a modalidade do curso ofertado (PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002.)

Diante dessas propostas, o documento traz uma atenção à linguagem na perspectiva da leitura e a produção textual, na qual é mostrada a relevância de se trabalhar os diferentes gêneros textuais, objetivando explorar os conhecimentos que estes oferecem, sejam eles verbais ou não. Conforme podemos observar:

A escola é o lugar privilegiado onde o aluno exercita os modos de abordar os textos e aprende a dialogar com o que está escrito. Resulta daí a necessidade de trabalhar textos pertencentes a diferentes gêneros, explorando as possibilidades que todos eles deixam em aberto. Textos verbais (bilhetes, anúncios, convites, bulas, notícias, artigos científicos, verbetes, contos, crônicas, fábulas, novelas, romances etc.) e textos não-verbais (fotos, desenhos, sons, gestos etc.) aguardam os olhos atentos de um decifrador, sempre disposto a perceber possibilidades intrínsecas que fazem parte da trama, da tecedura, da forma como estão apresentados. (PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 14-15).

Nesta perspectiva, o professor que decide quais textos serão trabalhados em sala de aula, se vai considerar pelo critério que pertence a realidade do aluno, aqueles textos que circulam socialmente ou até mesmo aqueles que se relacionam com o mundo do trabalho, mas é relevante que a escolha do professor permita que esses alunos estejam aptos para escrever diferentes gêneros textuais, sejam eles correlacionados as áreas profissionais ou não. Assim sendo:

Em toda atividade de produção de texto, a linguagem está a serviço da necessidade de comunicar pensamentos próprios e alheios; desenvolve a concentração, a observação, a abstração. Quando bem formuladas e conduzidas, as atividades de produção de textos representam uma possibilidade concreta de rompimento de limites físicos de movimento e visão, de quebra de fronteiras geográficas e temporais externas e internas, que, de outro modo, permaneceriam intransponíveis. (PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 16)

Dessa forma, podemos observar que há uma preocupação com a prática da leitura e escrita, da qual busca compreender que a linguagem possui uma variedade de aplicabilidades, seja a escuta, a interpretação, desenvolvimento crítico e a obtenção de novos conhecimentos, que conseqüentemente se referem nas relações dos alunos também fora da escola, o que pode estar neste caso, relacionado ao trabalho. Assim, é relevante ressaltar, que o público que frequenta a Educação de Jovens e Adultos, necessita de uma maior atenção, no sentido que para que ocorra uma prática significativa é preciso que o professor possibilite aos alunos um ensino que leve em consideração as suas vivências e os seus interesses, pois a partir disso, vão estar diante de sua própria identidade, próximas aos seus conhecimentos de mundo. Assim como se verifica abaixo:

Deve-se, portanto, privilegiar uma abordagem descritiva que se preocupe em mostrar as línguas tais como são usadas, refletindo e descrevendo as formas existentes nos grupos sociais. Tal abordagem rompe com absolutismos nesse campo de estudo e é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

adequada para a educação de jovens e adultos, pois o aluno da EJA sofre com o confronto entre as variantes linguísticas, já que, na prática, a escola acaba não valorizando a variedade falada pelo aluno e por seu grupo social. (PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 18)

Dessa maneira, se observa que a linguagem pode ser utilizada de diversas maneiras, assim, ao ser utilizada a língua falada do aluno, isso não deve ser considerado com certa estranheza, pois cada situação de comunicação precisa do uso de uma língua. Como por exemplo, uma conversa com amigos, será utilizada sua língua materna, entretanto, em uma entrevista de emprego será uma linguagem formal. Nesta perspectiva, em que a língua materna acaba não sendo valorizada em sala de aula, este aluno inserido neste contexto social se sente incomodado por não saber utilizar e escrever aquilo que pensa e fala. Compreende-se que o professor precisa mediar esse conflito entre a oralidade e a escrita, propiciando formas de praticá-las em sala:

Pensando assim, os conteúdos que serão apresentados para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental para alunos da EJA devem proporcionar situações, em sala de aula, em que todos possam exercitar sua oralidade, expressando livremente sua opinião, ler e ter uma experiência ativa na significação do texto e expressar-se por meio dos textos que produzirem. Os conteúdos selecionados devem servir para que os alunos ampliem sua autonomia e continuem estimulados a buscar respostas às suas dúvidas existenciais, para continuar estudando e aprendendo. (PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 23)

Diante dos fatos mencionados acima, é relevante a valorização da identidade linguística do aluno, para tanto, é de suma importância que o professor:

[...] selecione com cuidado os conteúdos linguísticos que serão trabalhados. A prática da análise linguística deve estar vinculada ao estudo da língua em sua modalidade oral ou escrita. Deve refletir sobre a língua e seus usos efetivos para, de fato, ajudar o aluno a aumentar seus recursos expressivos. Somente assim a análise linguística será uma ferramenta para que o aluno aprimore a compreensão e produção dos textos orais ou escritos e para que faça uma reflexão sobre os fatos da língua e sobre as implicações sociais inerentes aos seus usos. (PROPOSTA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002.)

Neste ponto de vista, o ensino da análise linguística em sala de aula deve ser pautado em formar sujeitos capazes de ler, interpretar e escrever textos, para isso, deve-se estar relacionada com a modalidade oral ou escrita. Desse modo, o professor irá adequar sua prática pedagógica à realidade do aluno, em um processo interacionista em que se envolve uma reflexão da língua e o modo como a usa, e, conseqüentemente contribuindo significativamente para aperfeiçoar os conhecimentos que esses alunos já possuem, e em conjunto a isso, construir novos, fazendo com que a leitura e compreensão de textos orais ou escritos se torne prazerosa.

UMA PROPOSTA VOLTADA PARA O USO DAS SÁTIRAS SOCIAIS NOS POEMAS DE GREGÓRIO DE MATOS

O barroco, estilo pós-renascentista, é marcado pelo seu rebuscamento e riqueza, no Brasil, inicia-se em 1601 com a publicação da obra Prosopopeia de Bento Teixeira, esse estilo vigorou por volta do século XVII e XVIII, com grandes autores como Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Frei Itaparica e outros. Gregório de Matos Guerra, autor de várias obras riquíssimas, é conhecido como Boca do Inferno, por conta de seu palavreado. De acordo com Alfredo Bosi:

Conhecem-se as diatribes de Gregório contra algumas autoridades da colônia, mas também palavras de desprezo pelos mestiços e de cobiça pelas mulatas. A situação de intelectual branco não bastante prestigiado pelos maiores da terra ainda mais lhe pungia o amor próprio e o levava a estiletar às cegas todas as classes da nova sociedade. (BOSI, 2006, p. 37).

Logo, percebe-se qual era o divertimento de Gregório: criticar qualquer pessoa, principalmente as autoridades através de suas sátiras sociais, descrevendo com riqueza de detalhes, linguagem elaborada e rebuscada como era naquele tempo a cidade da Bahia.

Boca do inferno apresenta três vertentes em sua produção: a poesia lírica, a poesia sacra e a poesia satírica. A sátira fez com que Gregório repudiasse injustiças sociais, políticas e com isso produziu denúncias e críticas através dos seus poemas. Para Candido (2000), os poemas satíricos têm tendência moralizadora, muito próxima do que é o jornalismo, cobertos por indignação, faziam com que todos assumissem atitude crítica e manifestassem desejo de orientar e corrigir, como hoje faz a imprensa moderna. Na obra de Gregório não é diferente, as denúncias eram notórias em seus poemas:

Em toda a sua poesia, o achincalhe e a denúncia encorpam-se e movem-se à força de jogos sonoros, de rimas burlescas, de uma sintaxe apertada e ardida, de um léxico incisivo, quando não retalhante; tudo o que dá ao estilo de Gregório de Matos uma verve não igualada em toda a história da sátira brasileira posterior. (BOSI, 2006, p.40)

Com isso, nota-se que é conveniente unir o útil ao agradável, sendo assim plausível trabalhar com os poemas de Gregório de Matos nas turmas da EJA – Educação de Jovens e Adultos, abrangendo as quatro habilidades da língua portuguesa: leitura, escrita, oralidade e gramática. Durante (1998) afirma que é possível trabalhar com textos literários na EJA, sendo eles contos, lendas, crônicas, poemas, músicas, evitando utilizar trechos descontextualizados de textos, valorizando assim os textos literários de autores consagrados, bem como Gregório de Matos, grande autor do Barroco brasileiro.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para que seja possível a realização de uma intervenção nas turmas da EJA, considera-se o fato de as turmas serem formadas em sua maioria por adultos, logo, espera-se que todos possam participar das atividades a serem propostas. As atividades a seguir não foram aplicadas, foram apenas planejadas e elaboradas como proposta de intervenção. Sendo assim, a proposta embasa-se da seguinte forma: as atividades deverão ser executadas em três ou quatro aulas, dependendo da disponibilidade do tempo em cada turma, tendo em vista que os tempos de aula na EJA são mais curtos. Na primeira aula o professor orientará a turma para que seja feita a leitura dos poemas: À cidade da Bahia, Epílogos e Triste Bahia de Gregório de Matos, selecionados com a intenção de despertar a curiosidade dos alunos, bem como a sua atenção, considerando o fato de que a leitura tem o papel de estimular o prazer e a euforia. Fazendo assim, com que os alunos conheçam todos os processos da leitura, conforme afirma Marta Durante:

A leitura é um processo em que pensamento e linguagem atuam de forma transacional, em que o leitor busca significado no texto. É atividade que implica compreensão, em contraposição à leitura compreendida como processo de decodificação. (DURANTE, 1998, p70).

Com isso, não se pode esquecer que o incentivo à leitura é inevitável, seja no ensino fundamental e médio, seja na educação de jovens e adultos, cabendo ao professor o papel de incentivador de seus alunos. Lajolo (2000), em sua obra afirma que um professor não pode ter receios de usar textos literários em suas aulas, o que ocorre muitas das vezes, fazendo com que o professor se sinta fragilizado. Um professor bem-sucedido tem papel de propagar a leitura, mesmo que corra riscos de perder a sua especificidade.

Posteriormente, o professor organizará uma roda de conversa, onde os poemas poderão ser discutidos com base na compreensão dos alunos, a partir do próprio ponto de vista deles, fazendo com que o professor levante questionamentos como: O que os poemas querem dizer? Qual era a situação da Bahia naquele período? Qual o sentimento do autor? Por que Gregório fez essas críticas ao governo? Será que ele faria essas mesmas coisas se estivesse vivo nos anos de hoje? Possibilitando assim uma oportunidade de debates sobre a conjuntura política do país, constatando as diferenças e semelhanças com o governo do Brasil do século XXI. A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos aponta a importância de se trabalhar temas como esse:

Os aspectos polêmicos inerentes aos temas sociais, por exemplo, abrem possibilidades para o trabalho com a argumentação – capacidade relevante para o exercício da cidadania –, pela análise das formas de convencimento empregadas nos textos, da percepção da orientação argumentativa que sugerem, da identificação dos preconceitos que possam veicular no tratamento de questões sociais etc. (PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, P.24)

Por meio dos debates acima citados, será desenvolvida e trabalhada a oralidade dos alunos, para Durante (1998) os alunos devem participar dos eventos de oralidade, ouvindo com atenção e intervindo sem sair do assunto, considerando que deve existir uma ordem para que todos deem suas opiniões. Expressar opiniões críticas sobre assuntos discutidos, ideias, sentimentos, interesses e experiências. A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos também expressa a importância de fortalecer a oralidade dos alunos:

A escola não pode, em hipótese alguma, estigmatizar o jovem ou o adulto em função dos traços que marcam sua fala. Deve promover o debate e a interlocução, considerando que a necessidade de expor pontos de vista, defender direitos e argumentar são capacidades cada vez mais exigidas nos espaços profissionais e na vida pública. Falar sem se intimidar diante de qualquer interlocutor, expor com clareza e fluência temas para além da esfera cotidiana, avaliar o que o outro fala para não se deixar enganar ou para reformular posições, respeitar orientações ideológicas diferentes traduzem capacidades essenciais ao exercício da cidadania numa cultura tão fortemente oral como a brasileira. (PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 13)

Vale ressaltar que existem milhares de Gregórios de Matos ambulantes por aí, que tecem suas críticas ao governo, sem medo e sem censura. A televisão, por exemplo, faz suas críticas através das piadas em seus programas de humor. Têm-se também os autores das famosas e conhecidas charges, tirinhas e caricaturas que de certa forma, posicionam-se em relação à situação atual do país. Considerando que hoje em dia a tecnologia está presente, muitas pessoas utilizam a mesma para expor suas opiniões, seja contra seja a favor.

Na segunda aula, o professor promoverá uma atividade de produção escrita, onde cada aluno será responsável para elaborar um poema em que pautará a atual situação de sua cidade, no caso, a cidade de Humaitá - AM, valorizando assim a opinião e visão de cada aluno. Com a ajuda do professor, os alunos deverão revisar seus poemas durante a realização da atividade, sanando os possíveis erros ortográficos. De acordo com Durante (1998), é possível explorar os diferentes usos sociais da escrita na EJA, produzindo textos seja da vida cotidiana: cartas, listas, receitas, informes ou textos literários: contos, lendas, poemas. Usufruindo de estratégias para a produção e correção dos textos, utilizar roteiros, rascunhos, revisão, passar a limpo no início e no final da produção. Para que possam ter postura de revisores de seus próprios textos.

No que diz respeito à gramática, o professor trabalhará com os alunos na última aula, em sala de aula, as figuras de linguagem presentes no barroco: antítese, metáfora, paradoxo etc.

Desta forma o professor não deixará de abranger as quatro habilidades da língua portuguesa: escrita, leitura, oralidade e gramática. Pois de acordo com a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:

Pequenos projetos de pesquisa, pelos quais os alunos verifiquem se o que as gramáticas sustentam se observa de fato no uso da língua, podem ser uma proposta interessante. É possível selecionar textos antigos e contrastá-los com outros mais contemporâneos, para verificar as diferenças e registrar conclusões, construindo uma gramática explícita da língua que se usa, importante para quem quer dominar os padrões vigentes nos textos de hoje e compreender, sem incômodos ou sobressaltos, a produção em gêneros escritos com maior formalidade e autores de outras épocas. (PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, 53)

Por fim, é notória a importância de uma proposta de intervenção com o intuito de proporcionar melhorias no ensino da EJA - Educação de Jovens e Adultos, despertando e desenvolvendo as habilidades da disciplina de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura e gramática, de uma forma que abranja o conhecimento de todos, aproximando-os da realidade em que vivem, tornando-os principalmente sujeitos críticos, de acordo com o que diz os documentos oficiais de ensino. Assim como aponta a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos:

Procurando desenvolver no aluno a capacidade de compreender textos orais e escritos e de assumir a palavra, produzindo textos em situações de participação social, o que se propõe ao ensinar os diferentes usos da linguagem é o desenvolvimento da capacidade construtiva e transformadora. É fundamental o exercício do diálogo na explicitação, contraposição e argumentação de idéias, assim como na aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitudes de confiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro. A aprendizagem desses aspectos precisa, necessariamente, estar inserida em situações reais de intervenção, começando no âmbito da própria escola. (PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2002, p. 24-25)

Logo, considera-se que o presente artigo não surgiu de uma perspectiva vazia, tendo em vista que se almeja desde o princípio, desenvolver a capacidade crítica dos alunos, bem como a sua leitura, escrita e os conhecimentos gramaticais que os rodeiam, sendo abordados através dos poemas satíricos de Gregório de Matos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber através do artigo intitulado “A Mediação do Professor no Desenvolvimento da Literatura uma crítica social nos poemas de Gregório de Matos”, a

relevância de se trabalhar as habilidades da escrita, oralidade, leitura e análise linguística, isto através da proposta de inserir o aluno da Educação de Jovens e Adultos no mundo dessas habilidades, buscando tornar esses alunos leitores-críticos e que participem efetivamente do mundo letrado. Assim, a construção desse artigo fundamentou a necessidade de promover uma intervenção para desenvolver ações que possam tornar esses alunos participativos, que sejam capazes de terem criticidade e uma opinião formada das mais variadas situações de leitura, escrita, oralidade e análise linguística.

Dessa forma, podemos perceber que na Educação de Jovens e Adultos é necessário maiores incentivos e valorizações, pois esses alunos em sua grande maioria são taxados como desinteressados, alunos que não possuem gosto pelo ato de ler e escrever. Estes são pensamentos arcaicos que devem ser descartados, pois os alunos são capazes. Com isso, o que precisa ser avaliado é se o docente contribui para um ensino precário e sem propósito ou se contribui pra um ensino eficaz. Tal questionamento surge, visto que, através da pesquisa de campo verificou-se que há uma acomodação do professor, cuja aula é concentrada no livro didático, voltada para atividades vazias e mecânicas.

Dessa forma, através da crítica social nos poemas de Gregório de Matos, podem ser trabalhados diferentes tipos de textos literários, na qual as habilidades da leitura, escrita, oralidade e análise linguística podem ter uma boa receptividade dos alunos, uma vez que as sátiras A cidade da Bahia, Epílogos e Triste Bahia, remetem a uma realidade e possuem criticidade, logo, buscou-se possibilitar contato e proximidade a esses educandos em uma nova perspectiva de ensino literário, em que não se concentre em um ensino fragmentado, mas diferenciado, pois caso isso não ocorra estarão propensos a um ensino insatisfatório.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científica como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. cidade de São Paulo, São Paulo, v.18,n.3,p.265-274,2006.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43 ed. São Paulo: Cultrix, 2006

BRASI. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5º a 8º série: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il. v. 1.

BRASIL – LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394/1996. 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 263 PDF).

BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6 ed. Belo Horizonte, Editora Itatiaia Ltda, 2000.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos: leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2000.